

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 09.06.2026

Aperfeiçoar a política de apoio aos idosos e otimizar a sua protecção na velhice

O envelhecimento populacional é um grande desafio que a sociedade enfrenta, afectando, profundamente, o desenvolvimento económico e social, e impondo desafios sem precedentes aos sistemas de segurança social, aos serviços de apoio aos idosos e aos cuidados de saúde. No “15.º Plano Quinquenal” do País, foi criado um capítulo sobre a “resposta activa ao envelhecimento da população”, que passou a ser uma tarefa nuclear a nível estratégico do País, propondo-se “coordenar e planear a distribuição das instalações de serviços para idosos” e “promover a expansão dos serviços de apoio a idosos e elevar a sua qualidade e eficiência”, bem como “criar uma vida rica e ‘colorida’ para os idosos”; e, no âmbito da segurança social, “acelerar o desenvolvimento de um sistema de seguro social de vários níveis e com múltiplos pilares, e aperfeiçoar o mecanismo de determinação e de ajustamento de benefícios”.

Olhando para Macau, após anos de esforços conjuntos do Governo e de todos os sectores da sociedade, a política de apoio aos idosos e a segurança social já alcançaram certos resultados, proporcionando boas condições de vida na velhice aos nossos idosos. A esperança média de vida aumentou significativamente, passando de 77,9 anos, antes do retorno à Pátria, para 83,5 anos, actualmente. Com a articulação do “3.º Plano Quinquenal” de Macau, actualmente em consulta pública, com o “15.º Plano Quinquenal” do País, a optimização do bem-estar da população e o aperfeiçoamento do sistema de apoio aos idosos constituem aspectos fundamentais do desenvolvimento futuro. Assim, devemos dar grande importância aos desafios de longo prazo decorrentes do envelhecimento populacional, manter uma orientação centrada na resolução de problemas, dando prioridade ao aperfeiçoamento da protecção na velhice e ao desenvolvimento da indústria da terceira idade, planeando de forma sistemática e aplicando medidas científicas, a fim de traçar um caminho que corresponda à realidade de Macau e que responda, activamente, ao envelhecimento da população.

Primeiro, gostaria de manifestar a minha preocupação relativamente ao mecanismo de ajustamento da pensão para a. Actualmente, o ajuste só é activado quando o Índice de Preços no Consumidor atinge um aumento acumulado de 3 por cento ou superior. Este limiar é relativamente elevado e já provocou uma situação em que as pensões não foram aumentadas durante cinco anos consecutivos. Mais, o índice de referência utilizado pode não reflectir fielmente o real consumo dos idosos. Recentemente, ao responder às minhas interpelações, o Governo indicou que estava a considerar a possibilidade de reduzir o limiar para 2 ou 2,5 por cento e introduzir um mecanismo mais flexível. Espero que as autoridades implementem rapidamente este novo mecanismo e realizem estudos sobre os dados de consumo dos idosos, de modo a tornar os ajustes mais realistas. Entretanto, o FSS deve activamente procurar novas fontes de receita, reforçando assim a sua base financeira e criando condições sólidas para as futuras actualizações

Mais, o Governo deve estudar e promover a “economia prateada” e a “protecção inteligente na velhice”. Com o aumento do nível educacional e da capacidade de consumo

da nova geração de idosos, as necessidades de cuidados aos idosos passaram gradualmente da garantia básica de subsistência para a procura de uma vida de qualidade. O Governo pode promover, em articulação com a estratégia de diversificação adequada “1+4”, a integração profunda entre a indústria de “big health” e os cuidados aos idosos, incentivando o desenvolvimento da gerontecnologia e de equipamentos de monitorização da saúde, assim como a adaptação das habitações às necessidades dos idosos. Acredita-se que isto permitirá proporcionar serviços e produtos de melhor qualidade aos idosos e, ainda, criar novos pontos de crescimento económico para Macau.

Por último, devemos otimizar de forma abrangente o apoio aos idosos e as infra-estruturas sociais complementares. Agora, a falta de equipamentos de apoio para subir e descer escadas em edifícios baixos e antigos cria barreiras significativas à mobilidade dos idosos, forçando-os a permanecer em casa. Espero que sejam implementadas medidas para apoiar os moradores a instalar equipamentos para subir e descer escadas e acelerar a adaptação das áreas públicas às necessidades dos idosos, promovendo de forma integrada a sua manutenção no domicílio. Mais, há que concretizar plenamente a filosofia de “envelhecimento activo e saudável”, e devemos incentivar a participação contínua dos idosos na sociedade, criando espaços de emprego diversificados para os que desejarem continuar a contribuir com as suas competências, e enriquecendo continuamente os recursos educativos destinados aos idosos, alcançando assim o objectivo das LAG que é “os idosos devem ser apoiados, podem contribuir para a sociedade e ter uma vida feliz”.